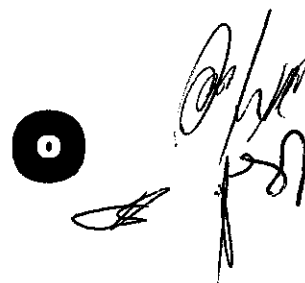


Handwritten signature or initials in the top right corner.



**PLANO DE
ATIVIDADES E
ORÇAMENTO 2014**



ÍNDICE

3 1. INTRODUÇÃO

5 2. PLANO DE ATIVIDADES

- 5 2.1. Artes Tradicionais
- 6 2.2. Festas Gualterianas
- 7 2.3. Teatro Oficina
- 7 2.4. Concurso Criação Teatral – Grupos Teatro de Amadores
- 7 2.5. Programação Regular – Centro Cultural Vila Flor
- 8 2.6. Serviço Educativo
- 8 2.7. GUIDANCE-Festival Internacional de Dança Contemporânea
- 8 2.8. Festivais Gil Vicente
- 9 2.9. Guimarães Jazz
- 9 2.10. Plataforma das Artes e da Criatividade
- 11 2.11. Centro de Criação de Candoso
- 12 2.12. Comunicação

13 3. ORÇAMENTO

- 13 3.1. Despesa
- 13 3.2. Receita
- 13 3.3. Conclusão



1. INTRODUÇÃO

O PLANO DE ATIVIDADES DA OFICINA PARA 2014 DECORRE DA NECESSIDADE E DA VISÃO QUE A CULTURA É ESSENCIAL COMO RESPOSTA À CRISE ECONÓMICA E SOCIAL, QUE OBRIGA A PRIORIDADES RIGOROSAS, MAS NÃO ESQUECENDO QUE “AS PESSOAS IMPORTAM”. ASSIM SENDO, O QUE A CRISE PODE TRAZER DE POSITIVO AO TRABALHO A DESENVOLVER É O DE ESTIMULAR CADA VEZ MAIS AS PARCERIAS ENTRE AS INSTITUIÇÕES, NA PROCURA DUMA UNIÃO DE ESFORÇOS. SÓ A PROMOÇÃO DAS PARCERIAS EXISTENTES E O INCREMENTO DE NOVAS PODERÁ PERMITIR A PRODUÇÃO DE EVENTOS DE RELEVO.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelas diferentes valências e estruturas, Centro Cultural Vila Flor, Plataforma das Artes e Criatividade, Centro de Criação de Candoso e Black Box da Fábrica Asa, em que se procurará dar continuidade aos eventos âncora mais marcantes de um legado cultural que se tem vindo a afirmar tanto a nível regional e nacional, bem como no exterior, tais como: o GUIDance-Festival Internacional de Dança Contemporânea; Festivais Gil Vicente (Teatro) e Guimarães Jazz (Música), símbolos de um investimento cultural bem-sucedido, procurar-se-á impulsionar outros projetos transversais e inovadores, tanto no âmbito das artes tradicionais, do teatro, da música e das exposições. O projeto “Flor na Pele”, no âmbito das artes tradicionais, coproduzido pela Oficina e Fundação Calouste Gulbenkian, e que envolve outros parceiros (Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais e do Departamento de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho) na procura da inovação têxtil, no Ciclo do Linho, é um exemplo paradigmático da estratégia a implementar.

Para além das responsabilidades já salientadas, a realização das Festas da Cidade e Gualterianas contará em 2014, como habitualmente, com a organização conjunta da Oficina, da Câmara Municipal de Guimarães, da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana, um permanente desafio à aliança entre o tradicional e popular, com a dimensão da contemporaneidade.

Ao nível da programação regular para 2014, o Teatro Oficina, para além da colaboração com outras companhias na encenação de textos de autor, tem como objetivo voltar a percorrer as freguesias do Município, para dar a conhecer o seu labor. Por seu lado, no trabalho a desenvolver pelo Centro Cultural Vila Flor, procurar-se-á articular os seus variados espaços com as suas diferentes escalas, de modo a funcionar como um interface para o público que a ele ocorre, dos espetáculos a dinamizar nos auditórios, ao espaço do Café Concerto (promoção das novas tendências da música de carácter autoral), bem como assegurar a afluência às exposições que o Palácio de Vila Flor irá acolher, no âmbito das artes visuais. Esta capacidade de gravitação da massa crítica à volta das propostas programáticas, poderá levar à descoberta da programação, regular e transversal do Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), onde as diversas exposições agendadas procurarão articular diferentes áreas do saber, de modo a potenciar o arcaico e o projetar no contemporâneo.

Na prossecução do trabalho que têm vindo a desenvolver o Centro de Criação de Candoso e o Serviço Educativo, a aposta recai no dinamizar de atividades que possam cativar e atrair novos públicos, procurando-se constituir uma comunidade de espectadores. O primeiro, potenciando o cruzamento de ideias e experiências entre artistas e a comunidade local, contribuindo para a construção de um tecido



criativo residente que se revele absolutamente fundamental para a validação de todo o projeto cultural que a Oficina conduz. O segundo, continuando a ser um espaço de programação transversal, dirigida a crianças, jovens e adultos, fomentando uma aprendizagem e sensibilização das artes ao longo da vida. Na senda das dinâmicas a potenciar, a Oficina terá ainda um papel importante no desenvolvimento das indústrias criativas, através dos Laboratórios Criativos que contribuem para o desenvolvimento de uma nova economia, de base criativa, centrada nesta incubadora. A gestão das lojas do Centro Internacional das Artes José de Guimarães e da Rua Rainha D. Maria II serão alvo de atenção redobrada ao nível da sua gestão, funcionamento e pólo dinamizador da cultura local e regional.

Por fim, ter-se-á em conta que uma contenção de verbas não afete a qualidade da programação. É de ressaltar a necessidade de captar novos públicos promovendo estratégias de bilheteira que visem fazer frente aos orçamentos depauperados de um vasto número de famílias, não esquecendo que é preciso continuar a prestar atenção às pessoas que a Capital Europeia da Cultura tão bem soube cativar e fidelizar, de modo a olharem para a cultura como um bem essencial.

Este é o plano de ação preparado para o ano 2014 e que segue a estratégia que tem sido implementada em anos anteriores, consolidando-a e alargando-a.

Este é, no entanto, um plano que pode ter contingências que podem obrigar a uma reformulação profunda a muito curto prazo. A contingência resulta da alteração de um pressuposto essencial que se prende com a alteração do modelo de contratualização entre a Oficina e a Câmara Municipal de Guimarães. Até 2013 foram sendo celebrados protocolos de colaboração entre as partes como garante de implementação de uma estratégia que tem demonstrado ser eficaz após a avaliação dos resultados alcançados. Por força da entrada em vigor da Lei do Setor Empresarial Local e da interpretação que tem sido dada pelo Tribunal de Contas a esta Lei, a Câmara Municipal de Guimarães viu-se obrigada a alterar a forma de contratualização para a prestação deste Serviço Público, abrindo um concurso público para a prestação de serviços de natureza cultural e artística.

A Oficina irá, naturalmente, apresentar a sua proposta na convicção de que a mesma corresponde aos desígnios que a Câmara Municipal tem definido como essencial no projeto cultural que Guimarães tem sabido consolidar e reforçar.



2. PLANO DE ATIVIDADES

2.1. ARTES TRADICIONAIS

A proposta de intervenção na área das Artes Tradicionais para o ano de 2014 assenta em três principais linhas orientadoras: formação, valorização e promoção.

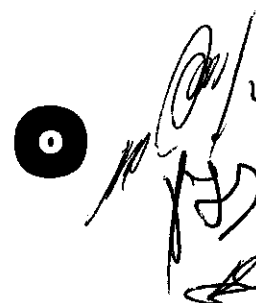
O projeto «Flor na Pele», coproduzido pela Oficina e a Fundação Calouste Gulbenkian, teve uma primeira fase que inaugurou a 13 de dezembro de 2013, com a instalação de um objeto artístico no Centro Internacional das Artes de José de Guimarães. O projeto surgiu através de um convite do Descobrir - Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência, que o estendeu a um número limitado de serviços educativos do território nacional, capazes de assegurar a qualidade e coerência do projeto desenvolvido do ponto de vista artístico e científico e de o incrementar envolvendo a comunidade local num processo de autorreconhecimento e valorização, que religasse património, contemporaneidade e futuro. Assim, definiu-se que este trabalho haveria de incluir um processo criativo de pesquisa para a conceção e instalação de um objeto artístico, fruto do acompanhamento do desenrolar do Ciclo do Linho, em todas as suas fases, por três artistas: Sara Franqueira, cenógrafa, Filipe Silva, músico, e Carlos Lobo, fotógrafo. Por outro lado, através da colaboração da Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais e do Departamento de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho, instituições envolvidas na preparação de um curso profissional de Artes do Têxtil, desenvolveremos a aprendizagem das tarefas do Ciclo do Linho com introdução de experiências na área da inovação têxtil. O curso Artesão(a) das Artes do Têxtil, protocolado entre a Oficina e a ADCL em outubro de 2013, terminará em abril de 2014.

As ações de mediação planeadas para o novo ciclo iniciam-se com a itinerância da instalação artística por escolas do concelho e museus da região, a partir de março de 2014. O projeto contempla ainda um conjunto de visitas e de oficinas para todos os públicos, realizadas na exposição, aprofundando noções relativas ao ciclo do linho, à noção de património imaterial e à partilha de saberes entre gerações e comunidades.

Nestes últimos anos temos realizado duas oficinas para grupos escolares que decorrem, por marcação de janeiro a julho, em duas manhãs por semana no Espaço Oficina. Propomos a continuar em 2014 com esta oferta, pois achamos muito importante a sensibilização dos mais jovens para estas questões ligadas ao património imaterial, que constituem as técnicas ancestrais das artes tradicionais. Propomos a realização de duas oficinas (uma para a faixa etária dos 4 aos 6 e outra dos 7 aos 12 anos) centradas na área têxtil, aproveitando o tema que nos mobilizará no primeiro semestre de 2014: o Ciclo do Linho.

Ainda na área da formação propomos a realização de três oficinas para adultos que se realizarão aos sábados a partir de setembro de 2014, no Espaço Oficina, dedicadas à área da cerâmica.

Pensando na valorização do património cultural, imaterial de Guimarães, propomos concretizar o projeto da recolha aprofundada do percurso do desenho do Bordado de Guimarães e sua publicação em livro intitulado 50 anos de desenho em Bordado de Guimarães. Dada a importância deste registo, e estando certos que a sua publicação será muito procurada pelo público interessado nesta temática, reuniremos esforços para a edição dos desenhos do Bordado de Guimarães produzidos pela Dr.ª Maria do Céu Freitas desde o primeiro curso de Bordados Regionais, realizado nos anos 60, na antiga Escola Industrial e Comercial de Guimarães, até à atualidade. O seu trabalho, ao longo dos anos, como tutora na área do desenho do Bordado de Guimarães em inúmeras formações de profissionais nesta área, torna-a responsável pela introdução da qualidade gráfica que hoje podemos observar no nosso bordado. Tendo ainda em conta que a transformação do desenho do Bordado de Guimarães foi crucial para a sua definição, torna-se urgente a edição deste suporte que, simultaneamente, ajudará a preservar e a divulgar a sua identidade iconográfica.



Ainda no campo da edição contaremos com a publicação do 8º número da Veduta – revista de Estudos em Património Cultural, que seguirá os seus objetivos de divulgação de vários projetos de estudo dentro da vasta área do património cultural português.

Valorizando ainda os saberes tradicionais e, especificamente, no que concerne às técnicas da olaria e Bordado de Guimarães, propomo-nos a continuar o trabalho desenvolvido desde junho de 2013, no Ateliê das Artes do Território (AAT) que reflete a missão d'A Oficina no estudo e promoção dos saberes ancestrais, que fazem parte do nosso património imaterial. Pretende ser um espaço onde se conserve viva a riqueza das técnicas das artes tradicionais, sabendo aproveitar a sua potencialidade na criação contemporânea. Este local procura, ainda, constituir-se como um núcleo para acolher e registar as memórias da cultura do trabalho que moldou o nosso território tal como hoje o conhecemos. Temos prevista a continuidade da realização de visitas para os grupos escolares e público em geral, que tomam assim contacto com o saber fazer destas duas atividades artesanais, numa lógica de aproximação às artesãs que mantêm vivas as técnicas ancestrais e estimulando a experiência dos grupos face ao seu saber-fazer.

O AAT é um lugar de encontro entre a memória e a contemporaneidade e poderá ser também um potenciador de criatividade entre artistas e designers. O trabalho de registo audiovisual, realizado nestes últimos anos será ainda editado e disponibilizado na plataforma que se encontra no local, funcionando também como elemento de divulgação das diversas artes e ofícios do concelho.

O conjunto das atividades inerentes à promoção das artes tradicionais em 2014 visa, além da continuidade na participação das atividades artesanais de Guimarães em diversas Feiras Nacionais, a divulgação da marca Bordado de Guimarães de forma incisiva no mercado, contando com a sua presença nas mais importantes exposições que se realizam anualmente no nosso país.

As estratégias de divulgação do Bordado de Guimarães, pensando na responsabilidade da Oficina enquanto Entidade Promotora da Indicação Geográfica, passam pelo cumprimento das seguintes ações:

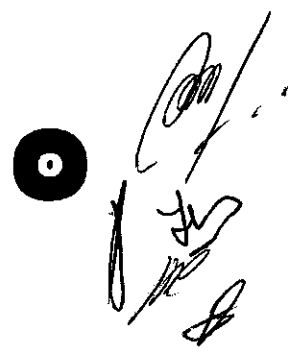
Dar continuidade à Certificação do Bordado de Guimarães, cujo processo de implantação da Certificação juntamente dos produtores foi iniciada em 2010 e cuja Indicação Geográfica obtivemos em 2011. A Oficina como Entidade Promotora da Certificação do Bordado de Guimarães continuará a assumir os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo que tem a responsabilidade de assegurar que os produtores cumpram as normas da Certificação. A Oficina continuará, também, a realizar o trabalho de promoção necessário à cativação dos produtores para a Certificação.

A Loja Oficina, desde a sua localização no Centro Histórico, tem vindo a incrementar o seu volume de vendas, e constitui-se como uma montra de grande referência para a divulgação dos produtos artesanais do concelho ao público visitante e, também, local.

Propomos a continuidade do investimento que conseguimos canalizar para este centro de custos, apoiando desta forma os artesãos das diversas atividades artesanais concelhias no escoamento dos seus produtos, ajudando assim a promoção do seu trabalho e simultaneamente a preservação do património cultural vimaranense no que diz respeito às suas artes e ofícios. Propomos ainda a concretização de um desdobrável para divulgação do espaço e seus produtos, bem como a colocação deste suporte nos serviços de turismo.

2.2. FESTAS GUALTERIANAS

A organização das Festas Gualterianas é um permanente desafio, considerando a necessidade de conjugar fatores, por vezes tão antagónicos, como a manutenção do cariz tradicionalista e popular das Festas com a necessária intervenção contemporânea com a capacidade mobilizadora que se impõe. Tem sido esse o desafio que se nos coloca e é com esse objetivo de conjugação e articulação que se irá preparar a próxima edição destas Centenárias Festas. A realização das Festas da Cidade contará, como habitualmente, com a organização conjunta da Oficina, da Câmara Municipal de Guimarães, da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana.



2.3. TEATRO OFICINA

Na programação delineada pelo Teatro Oficina, o ano de 2014 começará, em fevereiro, com Bernard-Marie Koltés num encontro há muito esperado com a companhia Útero, numa encenação de Rogério de Carvalho de "Na Solidão nos Campos de Algodão". Será a primeira parte de um encontro a duas mãos, num clássico-contemporâneo a meio caminho entre as duas companhias. Também em 2014, o Teatro Oficina encenará o texto "The Flick", de Annie Baker, para estrear no Festival de Teatro de Almada, prosseguindo a sua missão de partilha da nova escrita para teatro, do melhor que vai acontecendo por outros lugares. No próximo ano, há também o objetivo de voltar a percorrer algumas freguesias de Guimarães, com um conjunto de três monólogos pensados para esses espaços e oficinas de improvisação, multiplicando a presença da companhia por todo o concelho, de forma a levar parte do seu trabalho a um maior número de pessoas. Em janeiro do próximo ano, o Teatro Oficina apresentará também o espetáculo "Rei Lear", de William Shakespeare, (produção estreada em maio deste ano) em Almada e Santiago de Compostela, e estará ainda presente no Brasil no Cineport, com um dos monólogos atrás referido.

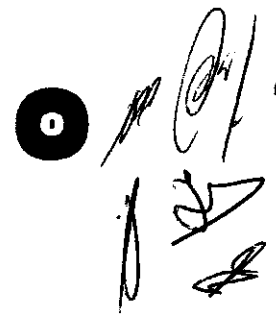
2.4. CONCURSO CRIAÇÃO TEATRAL – GRUPOS TEATRO DE AMADORES

Realizado anualmente, este concurso tem como objetivo promover a criação, a divulgação e o desenvolvimento da dramaturgia de todas as épocas, apoiar a atividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro. Procura-se com esta parceria reforçar a capacidade de criação dos grupos de teatro de amadores.

2.5. PROGRAMAÇÃO REGULAR – CENTRO CULTURAL VILA FLOR

A Programação Regular do GUCUL para 2014 tem como objetivo traduzir a consolidação de uma visão mais ampla e articulada das várias atividades artísticas e culturais de Guimarães. Um lastro que cresce a cada ano, desencadeado pela responsabilidade de gerir vários equipamentos e de aproximar a cidade de um perfil de notoriedade que favoreça a fixação da população, sobretudo a fação criativa. Assim a aposta nos eventos âncora – GUIDance-Festival Internacional de Dança Contemporânea; Festivais Gil Vicente (Teatro) e Guimarães Jazz (Música) – mantém-se como símbolo de um investimento cultural bem-sucedido aos quais se ligam outros em crescimento (ex: Manta) e também um novo pensamento programático para a época de verão que pretende exponenciar a vivência do espaço público tão importante para o crescimento da vitalidade social da população. Este mapa de acontecimentos mais mediáticos será ligado, durante todo o ano, pela habitual programação regular que assegura de forma consistente um acompanhamento e respetiva apresentação dos principais criadores nacionais nas diversas disciplinas artísticas, bem como um olhar atento e criterioso ao panorama internacional. Neste particular as coproduções correspondem a um importante investimento na relação com o meio artístico que resultarão, em parte, num conjunto de apresentações finais como consequência dessa aposta no processo criativo. Trata-se de uma importante ponte que a cidade estabelece com o mundo, um nuclear investimento num perfil de atração de vários públicos que ajudam igualmente ao crescimento económico do meio. A existência de vários espaços e as suas diferentes escalas permitirá, por um lado a circulação de públicos e por outro uma melhor gestão programática entre os consolidados e os emergentes, intercalando e se possível relacionando estes 2 níveis de maturação artística. Neste particular, o Café Concerto manterá a sua característica de espaço de apresentação regular, numa lógica de validação dos novos projetos nacionais e internacionais, no âmbito das novas tendências da música de carácter autoral. Esta filosofia de programação tem contribuído para a fidelização de um público jovem com frequência assídua no Centro Cultural Vila Flor, bem como a gravitação dessa massa crítica à volta das restantes propostas programáticas.

Ainda no âmbito das artes visuais, durante o ano de 2014, o Palácio Vila Flor irá acolher as exposições de Arlindo Silva (de janeiro a abril), Pedro Tudela (de abril a junho) e André Cepêda (de setembro a dezembro).



2.6. SERVIÇO EDUCATIVO

Prosseguindo o trabalho que tem sido desenvolvido ao longo dos últimos anos, durante o ano de 2014 o Serviço Educativo continuará a ser um espaço de programação transversal, que promove experiências de descoberta e de aprendizagem das artes e através das artes. Esta programação dirige-se a crianças, jovens e adultos, tomando a aprendizagem como um caminho que se trilha durante toda a vida e procurando constituir uma comunidade de espectadores de todas as idades, que partilha a vida cultural da cidade.

Durante 2014, o Serviço Educativo pretende apresentar uma programação de espetáculos multidisciplinar, concebida para jovens públicos por artistas de referência, tais como **Teatro de Ferro/ "Uma Aventura no Espaço"**, **João Sousa Cardoso/ "Mima-Fatáxa"**, **Inês Barahona & Miguel Fragata/ "A Caminhada dos Elefantes"**, **Margarida Mestre/ "Poemas para bocas pequenas"**, **Carla Galvão & Crista Alfaiate / "Lá Fora..."** e **Inês de Carvalho/ "O que é uma coisa é?"**. Esta programação pretende concretizar o apoio à criação artística e, por isso, pretende-se que se traduza em grande parte por coproduções.

Está também desenhada uma programação de atividades que favorecem leituras transversais e enriquecedoras dos objetos artísticos, tais como conversas, visitas orientadas, oficinas ou laboratórios, concebida em diálogo estreito com as outras áreas de programação e a missão dos diferentes espaços geridos pela Oficina. De realçar também o trabalho regular de formação artística para jovens e adultos, de que se destaca o projeto **A Arte como farol** (concebido e orientado por **Magda Henriques**), para o ensino secundário, e **Corpo Comum**, oficinas de cruzamento de práticas artísticas e pedagógicas, destinadas a professores e educadores de todos os tipos. Este último adquire em 2014 particular relevância, pela parceria iniciada ainda em 2013 com a Fundação Calouste Gulbenkian, que resulta, em primeiro lugar na integração de oficinas criadas por artistas convidados do Serviço Educativo da Oficina no projeto 10 X 10, a decorrer em Lisboa, e a desenvolver diferentes agentes educativos e culturais do concelho e por um reconhecimento mais detalhado do território que se espera resulte num conjunto de parcerias que contribuam para o enriquecimento da vida cultural das famílias e das escolas.

2.7. GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

O GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea - tem-se revelado uma das apostas estratégicas mais bem sucedidas da programação cultural realizada no Centro Cultural Vila Flor. A caminho da 4ª edição em 2014, o Festival apresentará um modelo aumentado relativamente às 3 anteriores versões, oferecendo 2 blocos de apresentação distintos: 1 para artistas emergentes ao final da tarde na Black Box da Plataforma das Artes e outro para os consagrados nos auditórios, dentro do já habitual horário noturno. Este desdobramento dará ao Festival um carácter programático ainda mais completo na deteção dos novos talentos e na afirmação das novas ideias assentes na exploração do corpo e respetivo movimento. Como sempre, as atividades paralelas serão igualmente valorizadas no sentido de se proporcionar uma formação nas várias vertentes inscritas nesta disciplina artística. O GUIDance cumpre assim um caminho de afirmação dentro deste universo, projetando a cidade como um palco essencial para o entendimento das principais visões criativas desta particular linguagem. O Festival tem-se consolidado como um dos principais eventos do género na época de inverno, permitindo aos criadores uma oportunidade privilegiada para a estreia das suas criações, trabalhadas durante o período de verão. Um contra ciclo importante no calendário artístico nacional para manter a promoção da dança contemporânea portuguesa ativa e também a criação de novos públicos.

2.8. FESTIVAIS GIL VICENTE

Os Festivais Gil Vicente, que se realizam anualmente no mês de junho, concentram em duas semanas uma redobrada chamada de atenção sobre o teatro e a importância deste exercício interpretativo e performático que nos instiga ao processo de reflexão sobre a vida. Neste campo a dramaturgia contemporânea constitui eixo fundamental de apoio para se definir, ano após ano, o programa de cada edição. Aqui cabem tanto as apostas nas principais companhias



nacionais como a inclusão de propostas internacionais que possibilitem o contato com outras realidades no domínio da criação teatral. Este momento de celebração abre ainda espaço à eventual apresentação de coproduções no âmbito do plano programático estabelecido em cada ano. Este arco de pensamento inclui ainda a companhia de teatro residente - Teatro Oficina - que estabelece um papel de proximidade com o meio local através de várias ações de formação importantes na criação de públicos, inclusivamente para os Festivais Gil Vicente. Esta conjugação estratégica na defesa do teatro contemporâneo desperta sensibilidades e promove a coesão social, ato essencial para o crescimento e prosperidade das cidades no séc. XXI. Assim a figura de Gil Vicente, patrono do Festival, continuará a servir de guia para os retratos sociais que o teatro enquanto exercício artístico faz emergir, na tentativa de descodificação do momento presente em tempos de profunda transformação.

2.9. GUIMARÃES JAZZ

A história do Guimarães Jazz é longa e de sucesso crescente. A afirmação do evento foi sendo gradualmente construída com base numa visão artística sólida na promoção e formação da música jazz. O cartaz é sempre constituído por importantes nomes internacionais à escala planetária que conferem ao festival a nuclear visão ancestral sobre esta linguagem, para que a partir dessa identificação se prossiga na construção do futuro, em contexto apropriado. Outra das importantes dimensões do Guimarães Jazz é imaginar novos projetos, lançando desafios a estruturas ou músicos nacionais para a chamada contaminação urbana. Assim, várias ações locais e de relação direta com a população são desencadeadas durante a janela temporal em que o Festival se realiza. Invadem-se espaços públicos emblemáticos na cidade com a realização de jam sessions e implementam-se ações de formação a vários níveis. A transversalidade, o experimentalismo, a iconoclasta de vanguarda, a música clássica europeia e as sonoridades tradicionais não europeias são coordenadas de intenção no caminho e caracterização deste evento que traz anualmente à cidade um pedaço substancial de mundo. O futuro aponta para direções criativas e composicionais ainda inexploradas.

2.10. PLATAFORMA DAS ARTES E DA CRIATIVIDADE

O ano de 2014 será também marcado por uma programação regular, plural e transversal do Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), fundada nas questões já materializadas nas duas primeiras exposições – “Para além da História” e “Lições da Escuridão” (atualmente patente) –, programação que cobrirá em extensão as áreas disciplinares de que se ocupa e que terá diferentes ritmos de exibição, articulando uma programação de âmbito internacional com uma permanente auscultação ao lugar e ao território onde se inscreve, recuperando a potência do arcaico para a projetar no contemporâneo.

DE DESTACAR, AS EXPOSIÇÕES:

José de Guimarães: Obra Gráfica, 1962-2012

Proseguindo a investigação sobre a obra de José de Guimarães, o CIAJG apresenta a obra gráfica do autor, um extenso conjunto de trabalhos nas mais diversas técnicas e de suportes, tais como xilogravura, água-forte, água-tinta, litografia, serigrafia, entre outros, bem representativos do universo de referências do autor. A prática da gravura foi particularmente importante num momento inicial do percurso do artista que, muito novo e à imagem de muitos artistas portugueses da sua e de outras gerações, frequentou a Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

João Botelho, A arte da luz tem 20.000 anos

João Botelho (Lamego, 1949) é um dos cineastas portugueses mais destacados. Estudou Cinema no Conservatório Nacional e Engenharia Mecânica na Universidade de Coimbra. Foi cineclubista, no Porto e em Coimbra, onde dirigiu o CITAC. Foi crítico de cinema na Gazeta da Semana e na revista M, de que foi fundador. Iniciou a sua atividade como realizador em 1976.



O cinema de João Botelho estabelece múltiplas e profundas relações com o imaginário da arte, desde a pré-história à contemporaneidade, detendo-se sobre a pintura dos séculos XVI e XVII. A exposição que lhe será dedicada, cujo título é homónimo do filme que dedica às manifestações artísticas do Vale do Côa, procura detetar e dar a ver essas relações, mais ou menos evidentes, obscuras e luminosas, a um tempo.

Ernesto de Sousa e a Arte Popular

Ernesto de Sousa (Lisboa 1921-88) seguiu o curso de físico-químicas na Faculdade de Ciências de Lisboa e dedicou-se, desde muito jovem, ao estudo da arte e da fotografia. Espírito aberto, polémico, pioneiro em muitas das coisas a que se dedicou, exerceu uma vasta ação no campo artístico: artes visuais, cinema, teatro, jornalismo, rádio, crítica e ensaísmo. Fez estudos de etnologia e estética, foi artista, comissário de exposições, e professor. Escreveu vários livros e textos dispersos em jornais e revistas, interessando-se particularmente pelo mixed-media e pela arte vídeo experimental. A exposição procura reativar as investigações de Ernesto de Sousa em torno da arte popular e da escultura portuguesa, fazendo coexistir no espaço as fotografias e os textos do autor com objetos dos artistas por ele estudados na exposição de 1964, Barristas e Imaginários: quatro artistas populares do Norte – Rosa Ramalha, Mistério, Franklin Vilas Boas e Quintino Vilas Boas Neto.

Ricardo Jacinto, Parque

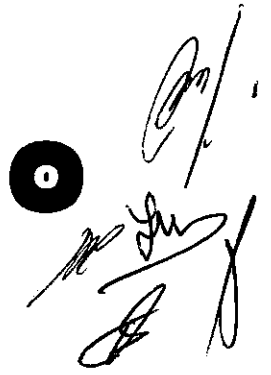
Ricardo Jacinto (Lisboa, 1975) cruza nas suas peças as disciplinas da arquitetura, da escultura e da música para construir uma linguagem única que confronta o espectador com os paradoxos e a complexidade dos mecanismos da percepção. No CIAJG retoma o projeto Parque, um projeto experimental, colaborativo e performativo de longo fôlego que desenvolveu entre 2001 e 2008, dando início a uma nova etapa deste fecundo processo de trabalho.

Recordamos que o Centro Internacional das Artes José de Guimarães foi criado em 2012, por ocasião de Guimarães Capital Europeia da Cultura. O CIAJG é uma estrutura dedicada à arte contemporânea e às relações que esta tece com artes de outras épocas e diferentes culturas e disciplinas. Acolhe no seu espólio as três coleções reunidas por José de Guimarães - arte tribal africana, arte pré-colombiana e arte antiga chinesa -, e obras da autoria do artista, fazendo-as dialogar com obras de outros artistas contemporâneos e objetos do património popular, religioso e arqueológico da região e de outras latitudes. Partindo de uma conceção da arte como espaço de experiência e de liberdade, não submissa à categorização da história, da forma ou do estilo, tem um particular interesse em questões que se tornaram importantes conceitos operativos na arte contemporânea e no mundo atual, tais como: memória individual e coletiva, nomadismo, migração - de formas, de motivos, de ideias, de pessoas, de objetos -, hospitalidade, comunidade, troca, miscigenação, antropofagia cultural, utopia, entre outras. Em suma, o CIAJG funciona como um Atlas, aproximando e relacionando objetos, imagens e ideias de culturas de lugares muito distantes entre si.

LABORATÓRIOS CRIATIVOS

A Plataforma das Artes e da Criatividade integra um espaço de incubação na área das indústrias criativas - os Laboratórios Criativos. Trata-se de gabinetes de apoio empresarial destinados ao acolhimento e instalação de profissionais liberais, promotores de novas empresas e empresas existentes com o máximo de 2 anos de atividade, e cujo âmbito de ação esteja relacionado com o setor criativo. Tendo em vista o apoio à criação e desenvolvimento de empresas nos setores criativos, estes Laboratórios têm como objetivos promover o empreendedorismo, estimulando a criação de empresas e desenvolvendo o espírito empreendedor; organizar iniciativas de identificação e atração de projetos ou empresas inovadoras que possam vir a beneficiar do apoio para pré-incubação ou incubação nos Laboratórios Criativos; disponibilizar às empresas infraestruturas de elevada qualidade e o acesso a um conjunto diversificado de serviços, mediante objetivos, obrigações e condições contratualmente fixadas; e estimular a cooperação entre as empresas e entre estas e os parceiros que apoiem os Laboratórios Criativos da PAC.

Acolhe, atualmente, 19 novos projetos em diferentes setores de negócio: design, arquitectura, economia social,



comunicação e audiovisual, turismo, tecnologias de informação e inovação, produção de eventos, formação e consultadoria, pintura e literatura.

Em 2014, a Oficina continuará a assegurar um conjunto de serviços de apoio ao desenvolvimento de uma nova economia, de base criativa, centrada nesta incubadora, garantindo os seguintes serviços básicos:

- / Básicos (energia elétrica, pré-instalação de rede de telecomunicações fixa e internet wireless)
 - / Partilhados (recepção, atendimento telefónico e secretariado; recepção, distribuição e envio de correio; manutenção e limpeza dos espaços comuns; vigilância e segurança; utilização da sala de reuniões)
 - / Profissionais de Apoio à Gestão (apoio na validação da ideia e na avaliação da capacidade empreendedora; apoio na constituição jurídica da empresa; aconselhamento e suporte no desenvolvimento do Plano de Negócios; consultoria técnica especializada nos domínios estratégico, tecnológico, de marketing e financeiro; orientação na condução do negócio e treino de desenvolvimento de competências)
- Perspetiva-se, ainda, o desenvolvimento de um conjunto de outras atividades, de comunicação, conhecimento, partilha e mostra, de suporte ao desenvolvimento e posicionamento desta incubadora de base criativa, tais como:

- / Arranque da modalidade de incubação virtual, garantindo os mesmos serviços, com exceção da ocupação física do espaço, ampliando, assim, a nossa área de intervenção, permitindo um alcance mais alargado);
- / Beta-talk's mensais: dois empreendedores de sucesso serão convidados, todos os meses, a partilhar a sua experiência;
- / Plano de Comunicação: ações de divulgação serão desenvolvidas tanto a um nível digital, como através de presença nas principais feiras e encontros do sector;
- / Inserção na rede de equipamentos de suporte ao desenvolvimento de um cluster de indústrias criativas na região norte participação nas reuniões e ações promovidas pela ADDICT;
- / Realização de um encontro anual que agregue uma vertente de capacitação e desenvolvimento criativo, bem como permita captar atenção de diferentes públicos para cada sector cá instalado;
- / Desenvolvimento de novas parcerias com entidades locais, regionais e nacionais que possibilitem um melhor posicionamento e alargamento do âmbito de ação desta incubadora.

2.11. CENTRO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE CANDOSO

Equipamento resultante de um investimento estratégico realizado no âmbito da Capital Europeia da Cultura 2012, o Centro de Criação de Candoso é uma resposta concludente à necessidade de transformar Guimarães numa cidade de criação. A cumplicidade com um conjunto de companhias que regularmente apresentam as suas criações sobe agora de intensidade, perante este desafio de criação em contexto com maior proximidade na relação com os espaços e população. Este equipamento potenciará ainda o cruzamento de ideias e experiências entre artistas e a comunidade local, contribuindo para a construção de um tecido criativo residente que se revela absolutamente fundamental para a validação de todo o projeto cultural que A Oficina conduz. Após a inauguração, o Centro sofreu melhoramentos que se adequam cada vez mais às necessidades de trabalho de artistas e companhias na área das Artes Performativas. Outra das vantagens resultantes deste equipamento é a descentralização da atividade cultural no concelho unindo cada vez mais o território de intervenção. O Centro de Criação de Candoso está dotado com 4 salas de trabalho e 1 sala de reuniões, bem como das condições de residência para artistas com 16 camas e 6 quartos, para além de espaços preparados para o seu funcionamento quotidiano.



[Handwritten signature and scribbles]

2.12. COMUNICAÇÃO

Ao longo dos últimos anos, dois grandes objetivos têm estruturado a linha estratégica de comunicação da Oficina: primeiro, implementar um sistema de comunicação, criativo e inovador, que permita o crescimento do público já fidelizado, bem como o aumento da frequência do público não assíduo e a conquista de novos públicos; segundo, manter o posicionamento e os elevados níveis de notoriedade da Oficina e da sua programação.

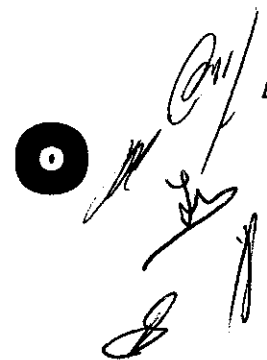
O período particularmente complicado que a economia portuguesa atravessa tem originado uma consequente retração do consumo cultural, pelo que, em 2014, se torna indispensável encontrar novas formas de comunicação e de envolvimento dos diferentes públicos que pretendemos atingir. Assim, procuraremos, ao nível da comunicação, estreitar laços com segmentos de público identificados (comunidade local, visitantes de curta duração, turistas, consumidores culturais, artistas e outros participantes na oferta cultural, classes criativas, etc.), através de novas ações de envolvimento, de captação e fidelização, recorrendo a uma estratégia de proximidade e de escuta do público e da realidade atual.

A comunicação será estruturada segundo a lógica da programação regular e dos eventos âncora, cuja divulgação será reforçada com novas ações de captação de público. O Serviço Educativo continuará a ser trabalhado numa lógica temporal: apresentação da programação de forma trimestral, comunicação mensal das atividades pontuais e comunicação específica, tendo em conta os diferentes públicos que necessitam de ser sensibilizados para esta programação. O Teatro Oficina será comunicado, de forma particular, nos momentos que marcam as estreias das novas produções da companhia.

Pretendemos, tal como em 2013, manter a aposta na comunicação online e da produção de vídeos das diferentes atividades programadas pela Oficina, aproveitando as redes sociais e criando estímulos sugestivos e de relação de proximidade com o público. Apesar do fortalecimento da comunicação online, não iremos descurar a importância dos suportes de divulgação impressos, nomeadamente a agenda mensal, que pensamos ser o meio de comunicação impresso de maior aceitação por parte do público. O sistema de comunicação será, por isso, implementado de forma integrada, como tem acontecido até agora (agenda mensal e outros suportes impressos, divulgação outdoor, inserções publicitárias, comunicação online).

Em 2014, será ainda mantida a forte aposta na área da assessoria de imprensa, ferramenta integrante e essencial da área da comunicação, que engloba o envio regular de press releases, a realização de conferências de imprensa, a marcação de entrevistas e o acompanhamento de reportagens.

O design gráfico dos diferentes suportes de comunicação da Oficina e o rigor dos conteúdos divulgados continuarão a ser pedras basulares do trabalho realizado nesta área. A comunicação continuará a ser trabalhada com base numa preocupação transversal no que diz respeito ao rigor e à criatividade, ao nível da forma e do conteúdo, no sentido de tornar a informação acessível e apelativa a diferentes públicos.



3. ORÇAMENTO

Com as conhecidas dificuldades que a economia atravessa, aos diversos agentes económicos tem sido imposta uma maior e rigorosa necessidade de definir, constantemente, as suas prioridades e opções em função de uma menor disponibilidade. A Oficina não fica, forçosamente, afastada desta realidade.

A atitude da Oficina tem-se pautado pela procura constante de soluções e metodologias de gestão zelosa e criteriosa em prol do bem comum. Neste sentido e no plano interno, tem-se vindo a trabalhar na melhoria e eficácia de soluções com reflexo na vida interna da cooperativa.

A construção do presente orçamento centrou-se numa característica fundamental, isto é, prudência, mas sem negligenciar o esforço e a coragem necessárias para se atingir os objetivos e cumprir o projeto que todos acreditamos. Por fim, os valores que serviram de base de trabalho, foram os valores reais ocorridos até ao final do mês de novembro, projetados até ao final do ano, tendo em conta a execução orçamental. A estes valores, foram introduzidas as alterações das ações e opções julgadas mais oportunas ou adequadas aos fins que nos propomos.

3.1. DESPESA

O montante previsto para a Despesa em 2014 ascende a 5.103.800,00 €.

Na elaboração da estimativa da despesa definiu-se como princípio fundamental a contenção e a eliminação/redução de gastos. Daqui resultou uma forte descida comparativamente a 2013 nas cinco principais rubricas da estrutura de despesa: Despesas de Funcionamento (24,37%); Despesas com o Pessoal (24,37%); Despesas com Atividades (27,23%); Despesas de Conservação e Manutenção (0,82%) e Equipamento e Maquinaria (3,08%). Estas rubricas representam **79,87%** do total da despesa e os restantes 20,13 % são justificados pelo previsível pagamento de Impostos correntes e pendentes e Outros custos.

Em 2013 o peso das cinco principais rubricas ascendia a **94,59%** do total da despesa.

Finalmente, da análise global de despesas, constatamos que há uma redução de despesas na ordem dos 5,07% comparativamente com o orçamento anterior, correspondendo a 272.450,00 €.

3.2. RECEITA

A classificação das receitas previstas para 2014 altera-se relativamente a 2013. O tradicional financiamento do Município passará de Subsídio a Prestação de Serviços. Isto implicará uma redução do valor real de financiamento por via do IVA que se encontrará incluído. Contudo, podemos verificar que as três rubricas das receitas (Vendas, Prestações de Serviços e Proveitos Suplementares) ascendem a **70,14 %** do total das receitas. Os restantes 29,86% são justificados por Outros Subsídios correntes e pendentes e Outros Proveitos.

3.3. CONCLUSÃO

Como já foi referido, o orçamento agora apresentado foi elaborado com a firme convicção que será o melhor para os objetivos que a Oficina se propõe executar no próximo ano de 2014. Procuramos refletir os constrangimentos que o momento atual impõe a todos. Contudo, não podemos abdicar do serviço de qualidade que nos caracteriza nem defraudar as expetativas de todos os que em nós sempre acreditaram.



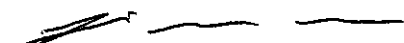
[Handwritten signature and scribbles]

DESPESA TOTAL	5.103.800,00
Despesas Funcionamento	1.243.600,00
Seguros	12.100,00
Combustíveis	13.100,00
Comunicações	41.000,00
Consumíveis	36.500,00
Água	17.750,00
Eletricidade	233.000,00
Gás	110.400,00
Livros e Documentação Técnica	1.250,00
Limpeza e Higiene	14.000,00
Segurança	171.500,00
Comunicação e Marketing	225.000,00
Prestadores de Serviços / Honorários	278.500,00
Despesas postais	2.500,00
Deslocações e Estadas	8.500,00
Compras - Mercadorias	22.500,00
Contrato Manutenção AVAC	5.000,00
Contrato Manutenção Elevadores	17.500,00
Contrato Manutenção Gerador	1.500,00
Outras	32.000,00
Despesas com Pessoal	1.243.700,00
Salários	978.000,00
Encargos	207.000,00
Seguros	6.650,00
Trabalho Supl./Remunerações Adicionais	6.200,00
Higiene e Seg. Trabalho	4.600,00
Despesas Representação /Ajudas custo	13.650,00
Formação Profissional	4.600,00
Outras	23.000,00
Despesas com Atividades	1.390.000,00
CCVF	1.057.500,00
PAC	302.500,00
CCC	30.000,00
Despesas de Conservação e Manutenção	42.000,00
Geral	27.000,00
DCM - Técnica	15.000,00
Equipamento e Maquinaria	157.000,00
Impostos	272.500,00
IVA - (Liquidado/Dedutível)	340.000,00
Contenciosos e Notariado	30.000,00
Outros Custos	385.000,00
Empréstimos	0,00


RECEITA TOTAL	5.103.800,00
Vendas	60.000,00
Prestações de Serviços	3.280.000,00
Bilheteira	180.000,00
Inscrições	20.000,00
Espetáculos	15.000,00
Câmara Municipal de Guimarães	3.000.000,00
Outras	65.000,00
Proveitos Suplementares	240.000,00
Rendas e Alugueres	205.000,00
Parques Estacionamento	25.000,00
Outros Proveitos Suplementares	10.000,00
Subsídios/Apoios	1.323.800,00
Direção Geral das Artes	100.000,00
QREN - Quadrilátero	34.000,00
Outros	1.189.800,00
Outros Proveitos	200.000,00



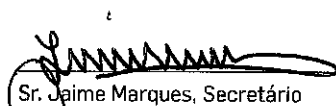
Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 19 de Dezembro de 2013



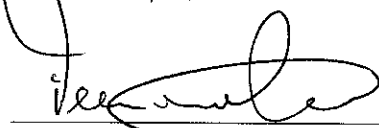
Dr. José Bastos, Presidente



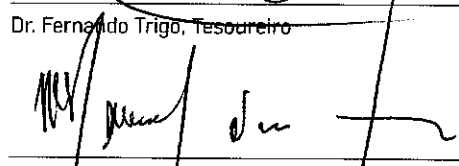
Sr. António Xavier, Vice-Presidente



Sr. Jaime Marques, Secretário



Dr. Fernando Trigo, Tesoureiro



Sr. Manuel Novais Ferreira, Vogal

